

ANNO. DE 1815

NUM, 76.



# IDADE D'OURO

DO BRAZIL.

Sexta feira 22 de Setembro.

Pallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

De M. Milanla.

**B A H I A**  
Continuação das questões das Potencias Alliadas no Congresso de Vienna primeiro  
piadas na falha passada.

Segunda Questão.  
Deveria o offercimento de sancionar o Tratado de Paris mudar as disposi-  
ções das Potencias?

A França não tem tido razão alguma de se queixar do Tratado de Paris? Este Tratado reconciliou a França com a Europa; satisfaz todos os seus interesses verdadeiros, segurou todas as suas vantagens reais, todos os elementos de prosperidade e gloria, que hum povo chamado a hum dos primeiros lugares no systema Europeo podia razoavelmente desejar, e só lhe tirou aquillo que para ella era, debaixo do enganoso exterior de grande esplendor nacional, huma fonte inexaurivel de trabalhos, de ruina, e de miseria. Este Tratado foi mesmo hum beneficio immenso para o paiz, reduzido pela loucura do seu Chefe á mais desgraçada situação. — Terião as Potencias Alliadas trahido os seus interesses e faltado aos seus deveres, se, como preço de tanta moderação e generosidade, não houvessem obtido, ao assignarem o Tratado, alguma vantagem solida; porém o unico objecto da sua ambição era a paz da Europa e a felicidade da França. Jámais ellas, tratando com Bonaparte, haverião consentido nas condições que concedêraõ a hum Governo, que, "offerecendo á Europa o penhor da segurança e da estababilidade, as dispensava de exigirem da França as garantias que tinhaõ pedido debaixo do seu anterior Governo." Esta clausula he inseparavel do Tratado de Paris; abolilla, he quebrantar este Tratado. O formal consenso da Nação Françoza no regresso de Bonaparte ao throno seria equivalente a huma declaração de guerra contra a Europa; por quanto o estado de paz não existio entre a Europa e a França senão pelo Tratado de Paris, e o Tratado de Paris he incompativel com o Poder de Bonaparte.

Se este argumento precisasse de maior prova, ella se acharia no mesmo offercimento de Bonaparte de ratificar o Tratado de Paris. Este Tratado tinha si-

do escrupulosamente observado e executado ; as transacções do Congresso de *Vienna* são só supplementos e desenvolvimentos d'elle ; e se não fôra a nova tentativa de *Bonaparte* , seria por longa serie de annos huma das bases do Direito público da Europa : porém esta ordem de cousas deu lugar a huma nova revolução ; e os agentes desta revolução , apesar de incessantemente proclamarem " que nada se ha mudado , " bem percebem e sentem que tudo em torno delles se acha mudado. Agora já se não trata de manter o Tratado de *Paris* , mas sim de o fazer de novo. As Potencias se achão , a respeito da *França* , na condição em que se achavaõ a 31 de Março de 1814. Não he para prevenir a guerra , porque a *França* a tem de facto accendido de novo , he para a terminar que presentemente se offerece á Europa hum estado de cousas essencialmente diverso daquelle em que foi fundada a paz de 1814. Tem por tanto a questão deixado de ser questão de direito ; já não he mais que huma questão de cálculo e previsão politica , em que as Potencias tem de consultar sómente os verdadeiros interesses dos seus povos , e o interesse commum da Europa.

A Junta se persuade que se pôde dispensar de entrar aqui em huma exposição das considerações que , debaixo deste ultimo aspecto , haõ dirigido as medidas dos Governos. Bastará trazer á memoria , que o homem que , com offerecer agora sancionar o Tratado de *Paris* , pertende substituir a sua garantia pela de hum Soberano , cuja lealdade era sem mancha , e cuja benevolencia era sem medida , he aquelle mesmo homem que , por espaço de quinze annos , assolou e devastou a terra , para achar meios de saciar sua ambição , que sacrificou milhões de victimas , e a felicidade de toda huma geração , a huma systema de conquistas , cujas treguas , pouco dignas do nome de pazes , só serviraõ de causar maiores oppressões e mais odio ; aquelle homem que , depois de haver por loucas empresas caçado a Fortuna , armado contra si a Europa , e exaurido todos os recursos da *França* , foi obrigado a abandonar seus projectos , e a abdicar o poder para salvar alguns restos de existencia ; aquelle homem que , no momento em que as nações da Europa se entregavaõ á esperanza de hum socoço perduravel , meditou novas catastrophes , e por duplicada perfidia , para com as Potencias que taõ generosamente o haviã poupado , e para com hum Governo que elle não podia atacar sem a mais negra traição , usurpou hum throno que havia renunciado , e que jámais occupou senão para desgraça da *França* e do Mundo. Este homem não tem outra garantia que propôr á Europa senão a sua palavra. Depois da cruel experiencia de 15 annos , quem teria animo de aceitar esta garantia ? E se a nação *Franceza* tem realmente abraçado a sua causa , quem poderia por mais tempo respeitar a segurança que ella podesse offerecer ?

Paz com hum Governo posto em taes mãos , e composto de taes elementos , seria unicamente hum estado de incerteza , sobresalto , e perigo. Não se podendo effectivamente desarmar Potencia alguma , não gozariaõ os povos de nenhuma das vantagens de huma verdadeira paz ; seriaõ oppressos com despesas de toda a especie ; não se podendo estabelecer em parte alguma a confiança , desfaleceriaõ em toda a parte a industria e o commercio ; nada seria estavel nas relações politicas ; espalhar-se-hia hum triste descontentamento por todos os paizes ; e de hum dia para outro , estaria a Europa em susto esperando huma nova explosão. Os Soberanos não tem certamente desconhecido os interesses dos seus povos , em assentarem que huma guerra aberta , com todos os seus inconvenientes e sacrificios , he preferivel a hum tal estado de cousas , e as medidas que elles tem tomado tem tido geral approvação. — A opiniaõ da Europa nesta grande occasião está declarada de hum modo mui positivo e mui solemne ; jámais

pódeas os verdadeiros sentimentos das nações ser mais exactamente conhecidos, nem mais fielmente interpretados que n'hum momento em que os Representantes de todas as Potencias se achavaõ reunidos para consolidar a paz do Mundo. Portanto não he precisa nova declaração.

*Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.*

Aço		90000	a	120000	Quintal.
Agoa-ardente	{ da Ilha	1200000	a	1300000	Pipa.
	{ do Mediterraneo	1200009	a	1400000	
Alcatrão	{ d' Americas	30000	a		Barril.
	{ da Suecia	70000	a	80000	
Alvaiade		90000	a	100000	Quintal.
Archotes de Esparto		80000	a	90000	Cento.
Azeite	{ de Lisboa, ou Porto	1500000	a	2000000	Pipa.
	{ do Mediterraneo	1200000	a	1500000	
Azeitonas		10200	a	10400	Ancoreta.
Bacalhão		40000	a	100000	Quintal.
Biscoito		10000	a	20000	Barril.
Bolaza		30200	a	40000	Arroba.
Bolaxinha		0800	a	10000	Barril.
Cabos		100000	a	200000	Quintal.
Carne salgada do Norte	{ de Holanda	80000	a	120000	Barrica.
	{ do Rio Grande	0320	a		
Cebo	{ do Rio da Prata	10000	a		Arroba.
	{ do Rio da Prata	20400	a		
Cera branca bruta		0400	a	0440	Arratel.
Cerveja		20400	a	20600	Duzia.
Cha Hysom Uxim		0800	a	0900	Arratel.
Chumbo	{ Barra	70000	a	80000	Quintal.
	{ Municao	80000	a	90000	
	{ Pasta	90000	a	110000	
Cobre de forro		0320	a		Arratel
Couros	{ do Rio Grande	0075	a	0080	Arratel.
	{ do Rio da Prata	0080	a	0085	
Cravo	{ da India	0700	a		Arratel.
	{ do Maranhão	0500	a		
Doce		0240	a		Arratel.
Farinha	{ do Norte	60000	a	120000	Barrica.
	{ do Sul	10000	a	20000	
Ferro	{ Ancoras	0100	a	0120	Arratel.
	{ Arcos	50000	a	60000	
	{ Barras	40000	a	40500	
Fio de Vêla		0480	a		Arratel.
Folha de Flandres		110000	a	130000	Caixa
Genebra		1500000	a		Pipa.
Manteiga		0240	a	0320	Arratel
Massas		40000	a	40800	Arroba
Oleo de Linhaça		0160	a	0200	Arratel
Papel	{ Almaço	20400	a		Resma.
	{ Embrulho	0800	a	10000	
	{ Flórete	00600	a	20000	

Pimenta . . . . .	320	a		Arratel.	
Pixe d' America . . . . .	40000	a		Barril.	
Pixe da Suecia . . . . .	80000	a	100000	Barril.	
Polvora . . . . .	{ Fina . . . . .	150000	a	160000	Arroba.
	{ Grossa . . . . .	130000	a	140000	
Pós de çapatos . . . . .	200	a	240	Arratel.	
Prégos . . . . .	{ de Cobre . . . . .	320	a		Quintal.
	{ de Ferro . . . . .	60000	a	70000	
Prezunto Portuguez . . . . .	80000	a	100000	Arroba.	
Queijo Flamengo . . . . .	800	a		Hum.	
Sabão . . . . .	160	a	240	Arrtel.	
Termentina . . . . .	100000	a		Barril.	
Toicinho . . . . .	2800	a		Arroba.	
Vidros Vidraças . . . . .	100000	a		Caixa.	
Vinagre . . . . .	{ de Lisboa ou Porto . . . . .	500000	a		Pipa.
	{ do Mediterraneo . . . . .	300000	a		
Vinho . . . . .	{ de Lisboa . . . . .	1000000	a	1200000	Pipa.
	{ da Madeira . . . . .	1600000	a		
	{ do Mediterraneo . . . . .	500000	a	600000	
	{ Porto . . . . .	1700000	a	2000000	

*Dos Genros do Paiz*

Açucar branco sobre os ferros . . . . .	10500	a		Arroba.
Dito mascavado . . . . .	10400	a		
Algodão . . . . .	{ desta Capitania . . . . .	60100	a	Arroba.
	{ da de Pernambuco . . . . .	60300	a	
Arrós . . . . .	13920	a	20000	Alqueire.
Caxaça . . . . .	520	a	560	Canada.
Farinha . . . . .	560	a	800	Alqueire.
Feijão . . . . .	10280	a	10600	
Milho . . . . .	680	a	700	

**A V I S O S .**

M. Ross Capitão do Brigue Inglez Levante, vindo proxivamente de Londres, faz sciente a esta Praça, que o dito Brigue conduzio 84 barricas de cerveja da marca B. S. F. (cujas letras são enlaçadas humas nas outras) as quaes ignora a quem pertencem, e por esta razão não apparecendo nestes quatro dias conhecimento ou carta em que mostre a quem pertencem, elle dito Capitão passará a despachar, para se indemnisar do seu frete e Consulagem, pois que segue viagem até o fim do corrente mez.

Na loja de drogas de Manoel Teixeira da Silva, junto ao portaõ do Guindaste dos Padres, e em casa do Livreiro Joaquim Marques Pessoa, defronte da Sé, vende-se os Livros da Pratica Criminal do Fôro Militar, novamente reimpressa, e acrescentada.

O Tenente Coronel João Barbosa de Madureira, tem para vender hum cabra, moço, bem feito; quem o quizer o pôde procurar no seu Escriptorio.

João Dias Coelho, Irmão e Companhia, tem para vender 1200 folhas de cobre, para forro de Navio: quem o quizer comprar, dirija-se ao seu Escriptorio á Fonte dos Padres.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYROG, DE MANOEL ANTONIO, DA SILVA SERVA.